Pacto pela floresta

Instituições de pesquisa, governos, empresas e ambientalistas lançam programa de restauração da Mata Atlântica. O modelo permite ao agricultor obter maior rentabilidade em áreas pouco produtivas com a exploração de madeira nativa.

Texto JANICE KIRS
Por meio de uma união, ONGs, instituições de pesquisas, governos e empresas selaram um compromisso no mês passado para recuperar 15 milhões de hectares de Mata Atlântica até 2050. O projeto, batizado de Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, tem como meta recuperar 30% do bioma original. Segundo estudos, áreas de baixa aptidão agrícola, como pastagens em terrenos de alta declividade, têm forte potencial de reconstituição.

Baseados nessas informações, pesquisadores da Esalq - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, apresentaram uma proposta aos produtores rurais que vivem nessas áreas: substituir as pastagens instaladas em solos pouco produtivos pelo plantio de árvores nativas de valor comercial. Com a silvicultura, eles poderiam aumentar em até cinco vezes o rendimento de suas propriedades, respeitando, ainda, as 20% destinadas a reserva legal exigidas por lei. As espécies indicadas pelos pesquisadores são de crescimento variado, de modo que o agricultor sempre tenha madeira disponível para corte. O anjo, por exemplo, é o primeiro a ser plantado e pode ser cortado em dez anos. Sua madeira é utilizada para a fabricação de caixotes e produção de caçamã. A guaçuá, por sua vez, é a primeira a ser plantada e pode ser cortada em 30 anos de cultivo. E a caspa, também a primeira a ser plantada, é a primeira a ser cortada em 40 anos.

“A preferência é sempre por espécies que tenham potencial medicinal, frutíferos ou melíferos”, diz Ricardo Ribeiro Rodrigues, da Esalq. No entanto, é necessária a aprovação de órgãos licenciadores para explorar a floresta plantada e incluí-la em área de reserva legal. Ricardo aconselha o agroecologista interessado no programa a procurar pela análise de entidades que participam do pacto. A lista está no site pactomatatalantica.org.br. A publicação que ensina o passo a passo para restauração está disponível em outro site, ter.esalq.usp.br.

20% O projeto também permite aos produtores rurais adequar o percentual de reserva legal exigido por lei em suas propriedades.

Mapa da recuperação

0 Pacto pela Restauração da Mata Atlântica mapeou 11 estados brasileiros e identificou 17,5 milhões de hectares de áreas que têm capacidade para restauração florestal. Desse total, 6,5 milhões apresentam baixa aptidão agrícola e são ocupados na sua maioria por pastagens.

Minas Gerais se destaca pelos 2,8 milhões de hectares em situação de poucas condições para o exercício da agricultura por conta de solos pobres em nutrientes. O maior potencial de restauração está na região do Vale do Rio Doce e do Jequitinhonha, no nordeste do estado. No Rio de Janeiro, há 663 mil hectares nessa mesma situação, principalmente na região noroeste fluminense. No Espírito Santo, a maior parte dos 644 mil hectares identificados está concentrada no noroeste do estado.